

VIRANDO A PÁGINA: processos educacionais na socioeducação.

Rodrigo Azambuja¹, Patrice Schuch²

1 Autor: aluno do curso de Ciências Sociais, em licenciatura, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Bolsista BIC UFRGS - Núcleo de Antropologia e Cidadania.

2 Orientadora: profª. do Departamento de Antropologia – IFCH da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Pesquisadora do Núcleo de Antropologia e Cidadania.

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO
PELO TRABALHO



por Sylvio Sargelo, "exposição identidades", TRF4, jun/2014.



por Rodrigo Azambuja, "virando a página", TRF4, ago/2014

REFERÊNCIAS

- FOUCAULT, Michel. Aula de 17 de Março de 1976. In: *Em Defesa da Sociedade*. Curso no Collège de France. São Paulo, Martins Fontes, 2002, 285-315.
- INGOLD, T. Da transmissão de representações à educação da atenção. In: *Revistas Educação/ PUCRS*, Porto Alegre, v. 33, n.1, p6-25, jan/abr 2010.
- LEVY, T. *A experiência do fora: Blanchot, Foucault e Deleuze*. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2003.
- SEGABINAZZI, C. *Avaliação do programa de educação pelo trabalho: um olhar crítico, desde a perspectiva dos atores envolvidos*. 2012. Monografia (Pós-graduação em Direito da Criança e do Adolescente) – Fundação Escola Superior do Ministério público de Porto Alegre. Porto Alegre.

INTRODUÇÃO

O Tribunal Regional Federal da 4ª Região (TRF4), acontecem semanalmente uma atividade pedagógica chamada "Virando a Página", trata-se de encontros destinados à leitura e produção textual dos/as adolescentes estagiários do PET no tribunal. O (PET) Programa de Educação pelo Trabalho, estabelecido pelo convênio entre o TRF4 e a Fundação de Assistência SocioEducativa, oferece estágio remunerado aos/às adolescentes da FASE que cumprem medida socioeducativa. O presente trabalho centra-se no estudo antropológico das atividades educacionais do PET que representam a abordagem pedagógica do programa, bem como a interface educação e medida socioeducativa.

OBJETIVOS

O objetivo da pesquisa é investigar como os adolescentes do programa PET se percebem na relação educação-socioeducação, a partir das práticas educacionais vivenciadas no Virando a Página e na escola, sobretudo como agentes de seu processo educativo. As práticas educacionais, entendidas aqui como *tecnologias de governo*, configuram a relação pedagógica das oficinas e da sala de aula em forma de saberes, normas, intervenções, condutas, etc.

PRÁTICAS METODOLÓGICAS

Este estudo etnográfico é baseado na observação participante, como método de coleta de dados, realizada nas atividades do Virando a Página e na convivência com os adolescentes. Conversou-se com os servidores do TRF4 envolvidos no projeto e as professoras que organizavam as atividades educacionais do projeto. Um roteiro de entrevista semiestruturado será realizado com aos adolescentes nos próximos dois meses. O estudo de campo iniciou em maio de 2014.

RESULTADOS PARCIAIS

A pesquisa aponta para a dificuldade que os/as adolescentes têm em se envolver com os objetivos educacionais do Virando a Página. A resistência em participar das atividades é constante. Para os professores envolvidos, as motivações dos jovens, em estar na oficina, não são claras. Algumas escolhas textuais, por parte dos docentes, chamam a atenção para a discussão de assuntos como bullying, moralidades, infrações, que têm funções outras (disciplinadoras) à produção textual seja a discussão do conteúdo e da forma de textos literários. Os/as adolescentes reclamam autonomia na escolha das atividades, especialmente, na escolha dos textos trabalhados e no resultado da publicação do Virando a Página (anualmente, os melhores textos são compilados e editados em uma publicação lançada na Feira do Livro de Porto Alegre). A presença nas atividades do Virando a Página não é facultativa, é registrada carga horária do estágio e é entendida como um desdobramento das atividades pedagógicas desenvolvidas no tribunal. O porquê se lê e escreve não tem mesmo sentido entre as professoras, servidores e adolescentes. Em outros termos, os/as adolescentes não veem esta prática como a possibilidade de reinvidicação social. Questões como a importância e/ou predominância do mundo do trabalho ao educacional passa a ser evidência no estudo, bem como a permanência dos/das jovens nas atividades educacionais após terem a extinção da medida socioeducativa. Embora a produção textual de alguns adolescentes tenha base em suas histórias pessoais, questiona-se a possibilidade de utilizá-las como objeto de investigação das narrativas produzidas pelos adolescentes. Doravante, deverá ser realizadas entrevistas semiestruturadas com esses sujeitos, em especial os adolescentes, a fim de aprofundar as questões referentes a agência e as estratégias dos jovens que envolvem a sua formação educacional.